



ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA: O COMPORTAMENTO SUICIDA DE PESSOAS IDOSAS

Bianca Silva Araujo ¹
Alanna Silva dos Santos ²

RESUMO

Considerado um problema de saúde pública, o suicídio tem atingido também as pessoas idosas, pois o comportamento suicida é multifatorial e não distingue faixa etária, escolaridade, nível social e outras atribuições. O presente estudo teve como objetivo compreender o que tem sido produzido pela literatura nacional dos últimos cinco anos sobre o comportamento suicida de pessoas idosas, buscando pormenorizar o perfil deste público, os fatores associados aos riscos e proteção para este comportamento. Utilizou-se a revisão sistemática da literatura nacional em bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Scientific Electronic Library Online – SciELO, possibilitando o levantamento de 16 publicações adequadas ao estudo. Os resultados demonstraram escassez de publicações considerando o recorte. Ademais, o perfil dos idosos apresentados pela maioria dos estudos esteve atrelada ao sexo masculino, com estado civil diverso, baixa escolaridade e indícios crescentes no sexo feminino. Os fatores que perpassam os riscos para este comportamento compreendem o abandono, solidão, conflitos familiares e os transtornos psicológicos. Já os fatores relacionados à proteção foram o suporte socio familiar, a retomada da autonomia e a ressignificação diante das perdas e do processo biopsicossocial de envelhecer. Assim, o comportamento suicida apresenta-se como multifatorial tanto em relação aos fatores de risco quanto aos de proteção. Nota-se que a comunidade científica vêm tentando compreender com maior profundidade as vicissitudes que envolvem o tema, considerando o olhar dos sujeitos idosos envolvidos, o que pode assegurar um espaço de fala e mínima elaboração diante de suas perdas integrais.

Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso, Comportamento suicida, Revisão sistemática.

INTRODUÇÃO

De acordo com a WHO (2014), o fenômeno do suicídio configura-se como um problema de saúde pública, pois cerca de 800 mil pessoas morrem devido ao mesmo, ademais,

¹Psicóloga, pós-graduanda no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, biapsicologia80@gmail.com;

²Psicóloga, pós-graduanda no Programa de Especialização em Terapia Cognitiva Comportamental- PB, alannacosta55@gmail.com ;

este é considerado a segunda maior causa de óbitos entre jovens de 15 a 29 anos. Desse modo, o suicídio passa a abranger um conjunto de comportamentos; como as ideações, as tentativas e o ato consumado.

O Ministério da Saúde em seu boletim epidemiológico (2017), acrescenta que não existe distinção de sexo, escolaridade, gênero e faixa etária, para o desenvolvimento do comportamento suicida, pois esta problemática não assume características unilaterais, mas passa por influências de cunho social, pessoal, psicológicas e ambientais.

Assim como é possível observar inúmeras vulnerabilidades atribuídas ao jovem, sobretudo, adolescente, o que pode impulsionar comportamentos de risco a sua vida, também tornam-se visíveis as fragilidades da pessoa idosa que precisa enfrentar as transformações biopsicossociais ocasionadas de sua fase de vida, de modo que, as doenças degenerativas e crônicas aparecem como principais preditores ao adoecimento mental e comportamentos nocivos à vida (OLIVEIRA et al., 2018).

Associado as motivações supracitas, Minayo, Figueiredo e Mangas (2017, 2019), também apontam para a institucionalização e o abandono da pessoa idosa como potenciais vulnerabilidades para o suicídio, em que, esta se ver dilacerada do seio familiar e social; tornando-se incapaz de construir uma ressignificação do lugar social e pessoal assumido, e da falta de sentido e utilidade.

Por outro lado, o suporte familiar e social, recreações, suporte dos serviços de saúde e de assistência ao idoso; inclusive com a noção de clínica ampliada e o retorno à autonomia são forte aliados à proteção e prevenção de comportamentos associados ao suicídio (FIGUEIREDO et al., 2015; CONTE et al., 2015).

Diante desta problemática pretende-se analisar o que a literatura brasileira dos últimos cinco anos (2015 a 2020) tem publicado sobre a questão do comportamento suicida da pessoa idosa, buscando especificamente, identificar o perfil desses idosos; os principais fatores de risco para o suicídio; bem como os fatores de proteção. Ressalta-se a necessidade e relevância do tema, uma vez, que o comportamento de auto destrutividade do idoso pode ser implícito na ‘finalização’ do seu ciclo vital. Mediante tais aspectos, elencou-se a questão norteadora sobre “como o comportamento suicida em pessoas idosas tem se manifestado de acordo com a literatura nacional?”.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nacional, considerando o intervalo temporal de 2015 a 2020 (cinco anos) sobre o comportamento suicida de idosos, uma vez que, segundo Costa e Zowtowski (2014), este método compreende a reunião, organização e avaliação dos resultados de diversas pesquisas; ocasionando a reflexão, crítica e compreensão a respeito do que se pretende investigar.

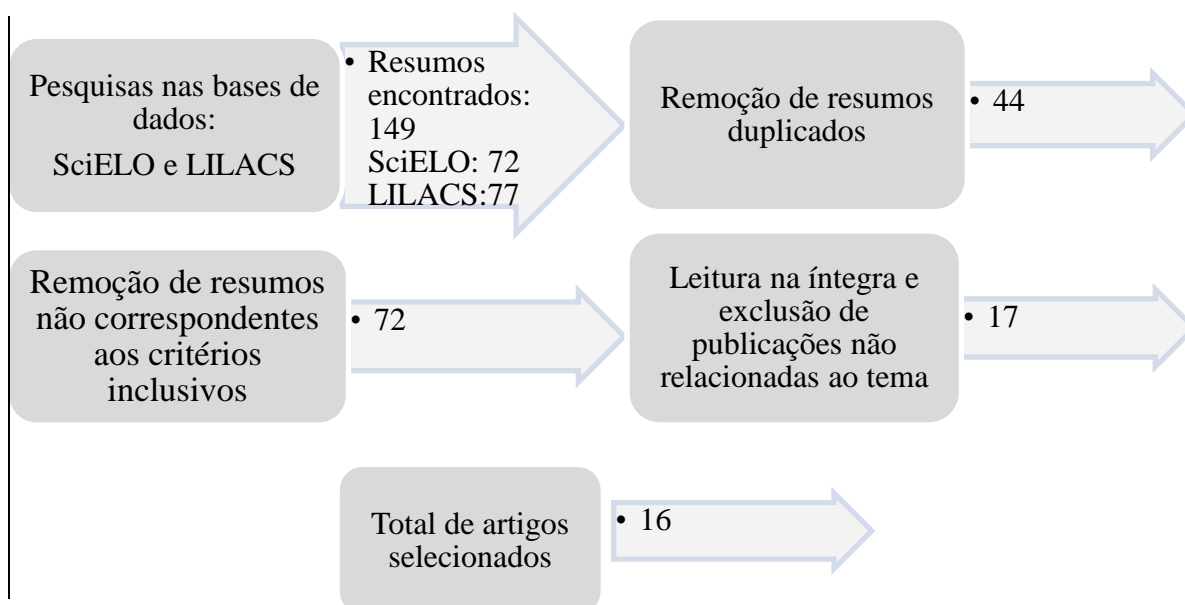
Inicialmente foram efetuadas buscas nas bases de dados online, indexadas: Scientific Electronic Library Online – SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, através dos operadores and e or, que apareceram automaticamente no período de busca. Estas compreenderam os seguintes descritores no idioma português: *Envelhecimento e suicídio, Idoso suicídio e Idoso, suicídio e gênero*, no período de fevereiro de 2020.

Os materiais bibliográficos recuperados a partir das buscas realizadas foram selecionados a partir de critérios de inclusão e de exclusão previamente estipulados para a pesquisa. Assim, foram selecionados estudos no idioma português, em formato de artigos científicos, que contemplavam relatos de pesquisas, estudos de caso sobre o comportamento suicida de idosos; publicados no período de 2015 a 2020 e que estivessem disponibilizados em textos completos.

Por outro lado, foram removidos da pesquisa publicações que não estivessem focalizadas especificamente no comportamento suicida de idosos; também não foram selecionados trabalhos em formato de monografia, livros, dissertações ou teses; materiais que não compreendessem o período de 2015 a 2020; trabalhos que não fossem relatos de pesquisa e de caso e estivessem disponíveis apenas em resumo. Ademais, foi realizada a remoção das bibliografias duplicadas entre as bases e posteriormente a exclusão dos materiais que não correspondiam ao tema em questão.

Para analisar os dados, visualizou-se inicialmente o resumo de cada material, logo após, o corpo do texto; caracterizando-se, portanto, por uma leitura sistemática dos materiais conforme os critérios de inclusão e exclusão e os objetivos propostos. Destaca-se que a base de dados LILACS apresentou o maior número de publicações, no entanto, houveram muitas exclusões devido a não correspondência com os critérios de inclusão, à duplicidade em uma mesma base de dados ou em ambas e não existir relação com o tema, totalizando neste sentido, 16 materiais encontrados. O fluxograma a seguir ilustra todo o percurso até o número de materiais efetivamente inclusos. Figura 1.

FIGURA 1 – Fluxograma do processo de obtenção e seleção dos artigos incluídos na revisão sistemática.



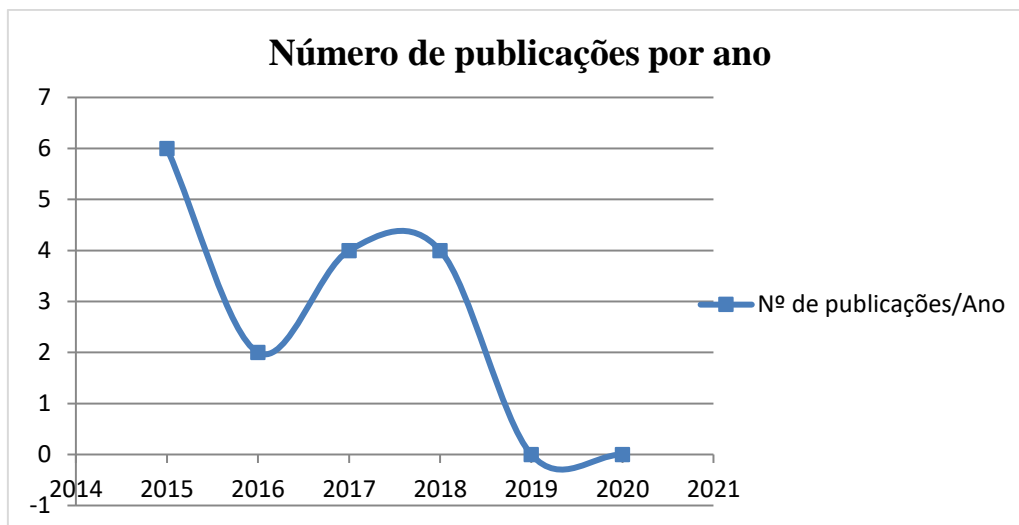
Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Neste sentido, foi possível elencar três categorias, as quais, foram organizadas em: Perfil dos idosos envolvidos no comportamento suicida, principais fatores de risco e principais fatores de proteção para o comportamento suicida, a partir dos materiais selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados é possível averiguar que o ano correspondente ao maior número de publicações foi 2015 com 6 resultados, seguido de 2017 e 2018 (4 publicações cada) e por último 2016 com 2 resultados. No entanto, destaca-se que 2019 e 2020 não apontaram referências, tendo em vista os critérios requeridos na presente pesquisa, de acordo com o Gráfico 1.

GRÁFICO 1: Número de publicações por ano.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Ainda assim, é possível constatar o baixo número de publicações. Fato que sugere tanto a escassez da literatura sobre o tema quanto ao excessivo funilamento requisitado pela pesquisa, podendo assim limita-la, consequentemente.

Também foram elencados dados correspondentes a cada autor com o ano de publicação, delimitação de sua pesquisa, os tipos de metodologias utilizadas e o título do artigo, como exposto a seguir, na Tabela 1:

TABELA 1 – Informações acerca dos estudos incluídos na revisão sistemática, contendo os autores e o ano, o delineamento e instrumentos, os principais fatores de risco e de proteção.

Autores/ Ano	Delineamento	Tipos metodológicos	Título do artigo
Cavalcanti e Minayo (2015)	Qualitativo	Investigação compreensiva	Estudo qualitativo sobre tentativas e ideias suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras
Conte et al. (2015)	Quantitativo	-	Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil
Carvalho et al. (2017)	Quantitativo	Documental e retrospectivo	A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: Uma caracterização em idosos
Costa e Souza (2017)	Quantitativo	-	Narrativas de familiares sobre o suicídio de idosos em uma metrópole amazônica
Carmo et al.	Qualitativo	Descritivo e ecológico	Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, 1996-2013

(2018)				
Figueiredo et al. (2015)	Qualitativo	-		É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos
Gutierrez, Sousa e Grubits (2015)	Qualitativo	-		Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio
Gomes et al. (2018)	Quantitativo	Epidemiológico, retrospectivo e exploratório-descriptivo		Perfil sociodemográfico de idosos vítimas de suicídio em um estado do nordeste do Brasil
Minayo, Teixeira e Martins (2016)	Qualitativo	-		Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice
Minayo, Figueiredo e Mangas (2017)	Qualitativo	Revisão integrativa		O comportamento suicida de idosos institucionalizados: Histórias de vida
Pinto e Assis (2015)	-	Descritivo		Estudo descritivo das tentativas de suicídio na população idosa brasileira, 2000 – 2014
Paula (2016)	Qualitativo	-		Os idosos do nosso tempo e a impossibilidade da sabedoria no capitalismo atual
Silva et al. (2015)	Qualitativo	-		Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas
Santos et al. (2017)	Qualitativo	Ecológico misto		Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil
Silva et al. (2018)	Qualitativo	-		Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil
Teixeira e Matins (2018)	Qualitativo	Descritivo e exploratório		O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autópsias psicossociais

Fonte: Elaborado pela autora, 2020

Destarte, viu-se que a maioria dos estudos contemplou abordagem qualitativa, de base metodológica descritiva e com temas que envolveram os aspectos demográficos, vivenciais, estatísticos e de narrativas familiares, condições estritamente relacionadas ao comportamento suicida, sobretudo, ao perfil geral que compreende esta conduta.

Perfil dos Idosos Envolvidos no Comportamento Suicida

Falar do suicídio independente de faixa etária, mas sobretudo, no envelhecimento como o tema em questão é tentar compreender o perfil dos sujeitos envolvidos neste comportamento, não com o intuito de estereotipar, mas de identificar no que diz respeito aos aspectos biopsicossociais. Foi justamente o que alguns autores como Carvalho et al. (2017), Carmo et al. (2018) e Pinto e Assis (2015), propuseram em seus estudos.

Cavalcanti e Minayo (2015) em seu estudo sobre as ideias e tentativas de suicídio de 60 idosos brasileiros, com recorte de gênero, encontraram que tanto os homens quanto as mulheres possuem mais de 60 anos de idade, sendo possível averiguar uma maior prevalência de tentativas no sexo masculino; mas é preciso atentar para o fato de que os indicadores estão cada vez mais ascendentes em relação às mulheres, ademais, aferiu-se que os homens fragmentaram-se em casados, separados, divorciados e viúvos, enquanto as mulheres em separadas, divorciadas, viúvas e solteiras.

Ainda sobre o perfil, as autoras supracitadas trazem que os homens possuem um nível de escolaridade um pouco mais elevado que as mulheres, estas geralmente possuem o nível fundamental incompleto ou completo, ou são analfabetas ou semi analfabetas. No entanto, o fato dos homens possuírem alguns anos a mais de escolaridade, não os excluem da curva de baixa instrução (CAVALCANTI; MINAYO, 2015). Corroborando os dados em relação às mulheres Silva et al. (2018), confirmam que a maioria das participantes do seu estudo sobre o comportamento suicida de mulheres nordestinas possuíam o ensino fundamental incompleto ou eram analfabetas.

Carvalho et al. (2017), em seu estudo de autopsia psicológica assegura que a maior frequência de intoxicação medicamentosa esteve relacionada ao sexo feminino, de 60 a 69 anos de idade e que possuíam a aposentadoria como fonte financeira primordial.

Além disso, outros aspectos sociodemográficos foram acrescentados aos supracitados como a presença de religiosidade, de maioria católica e de manutenção financeira como viver de aposentadoria ou de outras atividades laborais (COSTA; SOUZA, 2017; GOMES et al., 2018).

Desse modo, foi possível perceber que as características encontradas para os sujeitos idosos envolvidos no comportamento suicida estiveram cocernentes a indicativos de baixa escolaridade, situações financeiras na maioria das vezes desfavoráveis e relações recortadas por

separações, outras formas de arranjos conjugais ou viver sozinho. Realidade sociodemográfica, a qual, alude à vida de muitas pessoas da população idosa no Brasil.

Principais Fatores de Risco para o Comportamento Suicida

Praticamente todos os autores foram unânimes ao apresentar pelo menos um conjunto mínimo de fatores associados ao comportamento suicida, dentre os quais estão: as doenças crônicas, degenerativas, transtornos psicológicos/ psiquiátricos, perdas, mudanças ou inatividade no tocante ao exercício laboral, conflitos familiares, fragilidades afetivas/conjugais, mudança de status e ou utilidade social e a solidão/ abandono, são alguns dos principais exemplos elencados (CARMO et al., 2018; FIGUEIREDO et al., 2015; COSTA; SOUZA, 2017; MINAYO, FIGUEIREDO; MANGAS, 2017; TEIXEIRA; MARTINS, 2018).

Em meio aos inúmeros fatores que podem intensificar as fragilidades e consequentes comportamentos de agressão a própria vida, os transtornos mentais, principalmente a depressão, assume um destaque como principal motivo associado ao risco de suicídio; como enfermidade primária ou secundária. (CARMO et al., 2018; PINTO; ASSIS, 2015; MINAYO; TEIXEIRA; MARTINS, 2016).

Mas, fatores de adoecimento da pessoa idosa não surgem isoladamente e muito menos toma proporções lineares como aponta Gutierrez, Sousa e Grubits (2015), em pesquisa desenvolvida com idosos com histórico de ideação e tentativa de suicídio. Nesta, puderam pormenorizar a partir do olhar vivencial desses sujeitos, que alguns fatores como a perda de um lugar seja ele de juventude como de provedor e utilidade financeira familiar, estiveram associados ao sofrimento, para os idosos entrevistados. Acrescenta-se também outras perdas como óbitos de pessoas queridas e separações familiares e os próprios conflitos entre a aceitação do envelher e suas vicissitudes.

Sobre o sentimento de pertença e utilidade social, Paula (2016), esclarece que, antigamente em um passado distante, a velhice era vista socialmente por uma ótica vinculada à sabedoria, experiência e status, no entanto, ao longo dos anos com as constantes transformações impostas pela sociedade, especificamente, atrelado ao “produzir e ter”, o envelhecimento passou a torna-se atravessado pela consciência coletiva de perdas, degradação e finalização do ciclo vital. Considerando portanto, a lógica capitalista, assim, segundo o autor, o suicídio passa por uma questão material. É possível acrescentar ainda, que apesar de maior longevidade o idoso da contemporaneidade vive mal, passando por diversas dificuldades de cunho existencial.

Outra questão de sumária importância foi demonstrada em pesquisa de Conte et al. (2015) e Minayo, Figueiredo e Mangas (2017) em que, os entrevistados foram desvalorizados pela experiência de não contemplação de suas necessidades nos serviços de saúde acionados e nos espaços de Instituições de Longa Permanência do Idoso (ILPS). Isso mostra que quem deveria proteger a pessoa idosa e resguardar seus direitos assistenciais e de saúde acabam reproduzindo comportamentos sociais direcionados ao sujeito idoso. Assegura-se portanto, que a problemática do comportamento suicida perpassa por várias complexidades, de ordem multivariada e encadeada.

Principais Fatores de Proteção ao Comportamento Suicida

Mesmo que grande parte dos resultados tenham demonstrado estratégias importantes de enfrentamento a esta problemática, viu-se que os autores encontraram dificuldades em propor ou analisar criticamente estratégias de prevenção e proteção ao idoso. Mesmo assim, Carvalho et al. (2017), Figueiredo et al. (2015) e Cavalcanti e Minayo (2015) salientam que os fatores de proteção interligam questões relacionadas a: exercer atividades laborais, continuidade do cuidado em saúde e outras assistências, contato com animais de estimação, retomada da autonomia, religiosidade, apoio e suporte familiar, tratamentos adequados aos possíveis transtornos psicológicos e psiquiátricos e ressignificações das situações de vida.

Um dos elementos mais importantes a vida do idoso é a manutenção ou retomada da sua autonomia, Gutierrez, Sousa e Grubits (2015) reiteram em pesquisa realizada com idosos sobre suas vivências subjetivas mediante comportamentos suicidas, que o engajamento em projetos sociais tenderam a fortalecer o sentimento de utilidade dos entrevistados, e, conseqüentemente seu bem estar psicológico e ressignificação de situações conflituosas potenciais a conduta auto infligida.

Para tanto, vê-se que na maioria das vezes tais releituras de vida passam pelo suporte e apoio socio familiar, Silva et al. (2015), acentuam que o suporte familiar assume um caracter preventivo e de proteção aos efeitos psicológicos negativos oriundos do complexo processo do envelhecimento, no entanto, faz-se necessário que essas famílias recebam apoio de políticas públicas que preocupem-se com o fortalecimento dos vínculos e suporte estabelecido entre os cuidadores e o idoso.

Carvalho et al. (2017), dispõem que o idoso precisa ter sua voz respeitada, pois além de poder garantir autonomia, tal oportunidade lhe inclui como um cidadão e um sujeito de direitos.

É o que se observa nos estudos de Conte et al. (2015), Figueiredo et al. (2015), Silva et al. (2018) e Minayo, Teixeira e Martins (2016), os quais, optaram por investigar o comportamento suicida a luz da perspectiva dos idosos, respeitando seu lugar de fala e entendendo os motivos que os levaram a tais atitudes, além de deprender o que estes acreditam fortalecer o seu bem viver no mundo.

Constata-se que aparentemente os modos de prevenir e garantir um cuidado ao idoso parecem simples, mas a verdade é que tais aspectos estão implicados em uma rede de complexidades que na maioria das vezes impede o idoso e quem por ele se responsabiliza de proporcionar uma melhor qualidade de vida e estímulo à longevidade deste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a nível mundial a problemática do suicídio e seus derivados vem aumentando ascendentemente, o que o leva a ser considerado uma questão de saúde pública. Geralmente citado entre as pessoas jovens e adolescentes, infelizmente também encontra-se presente entre as pessoas idosas.

Oriundas de diversificadas instâncias, as motivações atravessam tanto circunstâncias endógenas quanto de ordem socio ambiental, uma vez que, depois da depressão como principal causa, entram os aspectos familiares e sociais, especificamente; sobre a perda de autonomia do idoso, do seu abandono por parte da família e do seu lugar socialmente construído de saturação.

Inversamente proporcional, acentua-se que a manutenção da vida social, incluindo o apoio e suporte sociofamiliar também podem agir como protetores do idoso, em suposta vulnerabilidade para desenvolver comportamentos relacionados ao suicídio. Muitos outros fatores são potenciais no fortalecimento existencial do idoso, mas, ao que parece o sentimento de pertença, autonomia e o acolhimento fazem a diferença no fio condutor para uma melhor relação com a própria vida.

De acordo com as exposições aludidas percebe-se que mesmo diante da escassez de estudos relacionados a este tema, os pesquisadores parecem estar se dedicando ou encorajando-se para conhecer e tentar aprofundar no tema do suicídio e suas complexidades, principalmente através da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos.

O comportamento de auto destruição parece está mais interligado com uma vida permeada de fragilidades do que com a morte por si só, pois enxerga-se esta atitude como limítrofe as possibilidades de enfrentamento das mais diversas problemáticas que compõem a

vida. Neste sentido, de forma multifatorial, a família, o estado e o próprio idoso formam o eixo norteador de estratégias capazes de sobressair às limitações que impedem uma melhor manutenção da vida da pessoa idosa.

Faz-se necessário acrescentar que estratégias relacionadas a pós-venção do suicídio podem representar potencialidades de enfrentamento, elaboração e ressignificação, tendo em vista que alguns estudos ressaltam o histórico de suicídio em familiares como um fator de risco, tendo neste tipo de intervenção uma pergunta aos próprios idosos sobre quais fatores iriam protegê-los do suicídio.

REFERÊNCIAS

COSTA, A.B.; ZOWTOWSKI, A.P.C. Como escrever um artigo de revisão sistemática. *In*: KOLLER, S.H.; COUTO, M.C.P. de. P.; HOHENDORFF, J. V. (ORG). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso. 2014.

CONTE, M. et al. Encontros ou Desencontros: histórias de idosos que tentaram suicídio e a Rede de Atenção Integral em Porto Alegre/RS, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.6, p.1741-1749. 2015.

CAVALCANTE, F. G.; MINAYO, M. C. de S. Estudo qualitativo sobre tentativas e ideações suicidas com 60 pessoas idosas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.6, p.1655-1666. 2015.

CARVALHO, I. L. do N. et al. A intoxicação por psicofármacos com motivação suicida: uma caracterização em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p. 134-142. 2017.

COSTA, A.L.S, SOUZA, M.L.P. Narrativas de familiares sobre o suicídio de idosos em uma metrópole amazônica. **Rev Saude Publica**. V.51,p.121. 2017.

CARMO, É. A. et al. Características sociodemográficas e série temporal da mortalidade por suicídio em idosos no estado da Bahia, 1996-2013. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, , v.27,n.1, ed.2017 -1971. 2018.

FIGUEIREDO, A. E. B. et al.É possível superar ideações e tentativas de suicídio? Um estudo sobre idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.6, p.1711-1719.2015.

GUTIERREZ, D. M. D.; SOUSA, A. B.L.; GRUBITS, S. Vivências subjetivas de idosos com ideação e tentativa de suicídio. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.6, p.1731-1740. 2015.

GOMES, A.V. et al. Perfil sociodemográfico de idosos vítimas de suicídio em um estado do nordeste do Brasil. **Rev baiana enferm**,v,32, ed.26078. 2018.

MINAYO, M. C. de S.; TEIXEIRA, S. M. de O.; MARTINS, J. C. de O. Tédio enquanto circunstância potencializadora de tentativas de suicídio na velhice. **Estudos de Psicologia**, v.21, n.1, jan./mar, p.36-45. 2016.

MINAYO, M. C. de S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. do N. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.27, n. 4, p. 981-1002. 2017.

_____. Estudo das publicações científicas (2002-2017) sobre ideação suicida, tentativas de suicídio e autonegligência de idosos internados em Instituições de Longa Permanência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.4, p.1393-1404. 2019.

OLIVEIRA, J. M. B. de. et al. Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 21, n.4, p. 503-515. 2018.

PINTO, L. W.; ASSIS, S. G. de. Estudo descritivo das tentativas de suicídio na população idosa brasileira, 2000 – 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.6, p.1681-1692. 2015.

PAULA, M. F. de. Os idosos do nosso tempo e a impossibilidade da sabedoria no capitalismo atual. **Serv. Soc. Soc**, São Paulo, n. 126, p. 262-280, maio./ago. 2016.

SILVA, R. M. da. et al. Influências dos problemas e conflitos familiares nas ideações e tentativas de suicídio de pessoas idosas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, v.6, p.1703-1710. 2015.

SANTOS, E. G. de O. et al. Análise espaço-temporal da mortalidade por suicídio em idosos no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, Rio de Janeiro, v. 20, n.6, p.854-865. 2017.

SILVA, R. M. da. et al. Ideação e tentativa de suicídio de mulheres idosas no nordeste do Brasil. **Rev Bras Enferm [Internet]**;v.71, ed.807-15. 2018.

SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Boletim Epidemiológico: **Perfil epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil e a rede de atenção à saúde**. V. 48. N. 30, 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: 07 de julho de 2019.

TEIXEIRA, S. M. de O.; MARTINS, J. C. de O. O suicídio de idosos em Teresina: fragmentos de autopsias psicossociais. **Fractal, Rev. Psicol**, v. 30, n. 2, p. 262-270. 2018.

WHO. **Preventing suicide: A global Perspective**. 2014.